O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — **N.º 2176**

Sábado, 23 de Dezembro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

NOVAS DIRECTRIZES POLÍTICAS

O último discurso de Salazar, ou antes o seu realíssimo depoimento sobre política interna e sobre política internacional, proferido na reunião da nova Comissão Executiva da União Nacional, anunciando algumas decisões de governo, foi sem contestação, para o futuro, mais uma arrancada no fortalecimento político da Revolução Nacional.

Como sempre, Salazar, mestre nas ideias e na moldura verbal e chefe responsável, doutrinário e orientador dum movimento de ressurgimento patriótico e nacional, definiu na hora perturbante do presente, com clareza, objectividade e serena análise, as sólidas e firmes caminhadas que é preciso percorrer no intuito de tornar mais forte e consciente, a estrutura da Revolução e mais coesa e construtiva a unidade da Pátria.

Estão à porta 25 anos de revolução nacional, conduzidos com segurança, felicidade e propósitos pacíficos, através de perturbações de vária ordem, nomeadamente de carácter internacional.

A providência e o destino têm coroado de êxito todos os esforços realizados e todas as tarefas empreendidas.

Portugal—podemos dizê-lo, os que vivemos o nobre orgulho de ser portugueses—tem gozado uma paz invejável e firmou, sem favor, no Mundo, uma reputação reconhecidamente elevada e honrosa.

No conjunto da sua enormíssima obra de resgate nacional, em todos os capítulos da vida portuguesa, este quarto de século foi, sem discussão, benéfico realizador e grandioso.

São as *bodas de prata* da Revolução. E' de justiça comemorá-las com relevo, recordando a via percorrida e estudando e meditando os novos caminhos que vão ser trilhados.

A União Nacional é a força política e patriótica organizada da Revolução.

Coimbra—a velha, a nobilíssima, a sempre saudosa e doutora cidade—está bem escolhida para a realização do Congressso da União Nacional. Não é só uma homenagem à lendária, à poética, à romântica Coimbra, mas à sua vetusta Universidade, renovadora histórica da inteligência do espírito e da cultura portuguêsa.

Portugal, na sua evolução histórica, tem sido modelado à imagem do pensamento urdido e da alma forjada naqueles silenciosos e magestosos claustros, de tão emocionantes tradições e evocações. E, lá está a nova arquitéctura da cidade universitária a simbolizar e a atestar a energia renovadora do pensamento ali criado e que se projectou sobre a Pátria.

Salazar propõe a revisão dos estatutos da União Nacional e, consequentemente, a reorganição dos seus quadros dirigentes, que passarão a ser nomeados pelos votos dos próprios agremiados e não por indicação dos organismos superiores, como se faz presentemente.

Esta nova orgânica afigura-se-me uma pequena revolução nos métodos de direcção da União Nacional.

A União Nacional é uma força, é, mesmo, uma grande força política.

Mas tem de se confessar em obediência à verdade, que se em muitas terras do país se encontra mais ou menos organizada, noutras não está, pois nem séde, nem filiados, nem qualquer simulacro de organização possuem.

Esta remodelação deve dar-lhe outra eficiência organizadora e política e permite-lhe alargar o seu campo de acção, infundindo-lhe mais vida e actividade, interessando maior número de nacionalistas e penetrando mais fundo na massa da população portuguesa.

Os nacionalistas acorrem sempre à chamada, mas muitos deles não estão devidamennte integrados na União Nacional, situação de fraqueza, facilitada pela carência duma verdadeira organização política.

Empreendimentos de primeira grandeza assinalarão os 25 anos de revolução nacional, como a inauguração das barragens hidro-eléctricas e da fábrica de adubos azotados, de amónio e a abertura ao trânsito da ponte de Vila Franca.

Não é possível, mesmo ao de leve, focar todos os aspectos políticos e nacionais da sua nobilíssima comunicação ao país, em que apontou à União Nacional as suas novas tarefas patrióticas e directrizes políticas. Sintetizemos alguns:

A revisão da constituição e do acto colonial em harmonia com as novas realidades ultramarinas e que vai ser integrado na constituição; o trabalho cada vez mais intenso da Câmara Corporativa; e a definição dum programa de fomento económico, ainda que limitado, mas essencial às necessidades da população portuguesa.

As referências feitas à lei de reconstituição económica, que permitiu em 15 anos excluídas as despesas normais dos serviços públicos, aplicar extraordinàriamente com os saldos acumulados de gerência e com empréstimos internos, 16 milhões de contos, em despezas de guerra, apetrechamento militar e naval, obras da mais variada naturezn e investimentos de capital nas emprêsas particulares de reconhecida importância nacional.

Depois de enumerar as dificuldades financeiras do momento presente, que obrigam à compressão de despesas e a dotar insuficientemente os serviços públicos e de aludir às perturbações trazidas pelo agravamento da situação internacional, com o rearmamento das nações, inimigo da estabilidade e da regularidade, próprias duma economia de paz, afirma que o aproveitamento económico continuará sem desfalecimentos, na esfera hidro-agrícola, em energia electrica, indústrias fundamentais, exploração de ferro, assim como foram tomadas as providências pelo Estado para o abastecimento de matérias primas indispensáveis às necessidades do país.

Tudo isso está dentro da sua definição de política, que é essencialmente realista e pragmática.

A política é imprescindível, não se pode passar sem ela no governo das nações, dos povos e dos indivíduos, mas para além de toda a agitação e discussão, tem de servir, na realidade, a Pátria, o bem comum e os interesses do homem encarado na sua mais elevada expressão.

Ideias, factos, realizações, altura de pensamento e acção, seriedade de actos e não meras palavras, conjecturas e promessas impossíveis de cumprir.

Finalmente: Salazar aborda com desenvolta maestria o grande problema, o

(Continua na 2.ª página)

Benemerencia

Recebemos para a consoada dos pobres, pelo Natal, que êste jornal costuma socorrer, as seguintes quantias: 180$00 dum grupo de anónimos; 70$00 da sr.ª D. Sara Amado Cascais; 50$00 do tenente-coronel Alfredo de Brito; 20$00 da sr.ª D. Emília Pinto Madaíl; 20$00 do sr. João de Oliveira Frade; 20$00 do sr. José de Oliveira; 20$00 dum leitor do *Democrata;* 20$00 dum sargento do Exército; 20$00 dum comerciante e 10$00 do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital.

A todos manifestamos o nosso reconhecimento por não se terem esquecido, nesta quadra do ano, dos que vivem em precárias circunstâncias.

Capitão do Porto

Deu-nos na segunda-feira a honra da sua visita o oficial de Marinha, sr. Carlos Ferreira Pinto Basto Carreira, recentemente nomeado capitão do porto de Aveiro, cargo que já assumiu e no desempenho do qual muito estimamos vê-lo com o prestígio dos seus antecessores.

Agradecemos a amável deferência.

BOAS-FESTAS

O Democrata *deseja-as a todos os seus dedicados amigos, colaboradores, assinantes, colegas e anunciantes e bem assim que tenham felizes entradas do Ano Novo, seguidas das maiores prosperidades.*

Como na penultima semana avisámos, este jornal, não se publicando no próximo sábado, só sairá em 6 de Janeiro, para descanço de quem nele trabalha sem gozo de férias.

Que nos desculpem, assim, a pequena interrupção.

PELO TRIBUNAL

Não se conformando o director deste periódico, Arnaldo Ribeiro, que é também diplomado em Farmácia pela Universidade de Coimbra, com a sentença da Câmara, que, por intermédio do juiz Veiga (Virgílio da Conceição Veiga) o condenou, em 16 de Outubro, no pagamento da taxa de 30$00 que deixou de pagar, na multa de 90$00 fixada no artigo 122.º do regulamento de letreiros e tabuletas, com todos os adicionais inerentes, selos do processo e ainda no adicional de 10% a que se refere o paragrafo 3.º do artigo 746.º do Código Administrativo, responsabilizando-o por todo este pagamento, consoante nessa altura fôra publicado nestas colunas, a que se seguiu a declaração de que o *réu* levaria recurso, voltou o processo a novo julgamento, no dia 4, por outro distinto magistrado da comarca, o sr. dr. José Luís de Almeida, que, apreciando-o devidamente, com toda a minucia, sentenciou desta maneira:

«A competência do tribunal definiu-se, perfectibilisou-se, até pela vontade do recorrente e recorrida, que entenderam que se tratava duma transgressão sujeita, e bem, ao disposto do § único do artigo 727.º do citado Código Administrativo. O recorrente não reagiu, prestando-se a êsse julgamento, e o digno Agente do Ministério Público não deduziu a excepção de incompetência do juizo referido no art. 138.º, n.º 1 do Código do Processo Penal, conformando-se assim e acertadamente com o tribunal por ser o competente.

Não houve, assim, desatenção de quem julgou e com brilho, mas foi atentamente decidido, porque a transgressão não se enquadrou na competência mencionada no artigo 727.º do dito Código Administrativo por o haver sido na do seu § único, devido à matéria contida na parte final do art. 122.º do supra dito Regulamento e no douto parecer da Procuradoria Geral da Republica, publicado no *Diário do Govêrno*, n.º 23, 2.ª série, de 28 de Janeiro de 1943, páginas 535.

Nestas condições, dou provimento ao recurso e, consequentemente, revogo a decisão de fls. 11 v. e seguintes e, por isso, absolvo o recorrente do pedido.

Transitado, em julgado, restituirá os preparos ao recorrente e baixarão os autos.

Notifique-se.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1950.

a) JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA»

A lição exprimiu tanta clareza quando proferida pelo sr. dr. Pais de Carvalho no fim da primeira audiência, que só os espíritos pouco esclarecidos, poderiam ficar duvidosos sobre o lado para o qual a razão pende.

A sentença do sr. dr. Pais de Carvalho, fundamentada, portanto, naquele brilho que o seu colega, sr. dr. José Luís de Almeida lhe reconhece, ficará para todos os efeitos a assinalar a envergadura dos dignos magistrados, que Aveiro actualmente possue como verdadeiros sustentáculos da Justiça e por isso a prestigiam com honra para eles e toda a confiança para quantos a ela tiverem de recorrer.

O Democrata constata-o e regista-o com o maior desvanecimento.

E que volta?

O lamaçal à roda do Mercado e a frouxa iluminação do Largo 14 de Julho continuam a dar logar a comentários.

Espera-se pelo novo ano.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Acha-se em distribuição o n.º 62 desta revista local, correspondente ao trimestre de Abril, Maio e Junho e cuja colaboração, por interessante, se recomenda pela curiosidade provinda de todas as suas páginas, algumas ilustradas com gravuras alusivas aos assuntos tratados.

Continua a ser editada e administrada pelo professor do Liceu, dr. Ferreira Neves.

Aurora do Lima e Notícias de Viana

Passaram os aniversários dos dois colegas da cidade amiga de Viana do Castelo, tendo o primeiro atingido 96 anos e o segundo 25. Ambos publicaram numeros especiais a semana passada e com escolhida colaboração se evidenciaram a recordar o passado, sem esquecerem Bernardo Silva, que ponticipou na *Aurora*, e o dr. Rocha Páris, no segundo, depois do advento do nacionalismo. Com eles tivemos as melhores relações de amizade e recebemos dos dois, provas de camaradagem que ficaram sempre no nosso coração reconhecido.

Daqui os saudamos, desejando-lhes muitas e continuas prosperidades.

Diário de Coimbra

Está de luto pesado este colega da cidade donde tira o nome pela morte inesperada do seu proprietário, sr. Adriano da Cunha Lucas, motivo pelo qual lhe enviamos sentimentos.

O TEMPO

Com frio e chuva entrámos no Inverno. Oxalá seja para continuar nos meses próprios, de maneira a não surgirem mais lamentos por falta de água.

Não lamentes, ó Niza!...

A ver se tudo entra nos eixos...

MUDANÇA DE CENÁRIO

Acabou na Rua Coimbra o Jardim das Modas que no domingo apareceu substituido pela Confeitaria Estrela com projecção diferente a tentar os calaceiros. Foi, por isso, um acontecimento em Aveiro, cujas montras atrairam grande número de pessoas, se não todas que por aquela artéria passaram durante o dia e parte da noite.

O que é preciso agora é que a Estrela não amorteça nem perca o brilho de modo a conservar sempre em boa forma os créditos adquiridos na procedência...

Dr. Paulo Falcão

Na praia da Granja, onde residia, finou-se, quarta-feira de manhã, este talentoso advogado e figura de relevo dentro das fileiras do velho Partido Republicano, em que se alistara antes da revolta do Porto, de que participou.

Filho doutro grande vulto, o chefe republicano dr. José Falcão, que foi professor da Universidade de Coimbra, herdou de seu pai aqueles predicados que o impuzeram à consideração dos que comungavam nos mesmos ideais.

O dr. Paulo Falcão desaparece com perto de 80 anos. Foi deputado em 1900, governador civil do Porto logo após o advento do regimen, e sobraçou a pasta da Justiça num ministério presidido por João Chagas, após o movimento de 14 de Maio.

Pouco depois, desiludido e desgostoso, abandonou a política, sem contudo sofrerem abalo as suas convicções republicanas, que nunca escondeu.

NATAL DO SINALEIRO

—o—

Que o não esqueçam na quadra festiva que vamos atravessar, principalmente os automobilistas, que são os que mais beneficiam dos serviços que presta.

A iniciativa pertence ao Automóvel Club de Portugal, de que é delegado nesta cidade o sr. João dos Santos.

Sarau

—o—

Deve hoje efectuar-se no salão de festas das Fábricas Aleluia, dedicado aos seus operários e respectivas famílias.

No Serão colabora o Grupo Coral e fará um breve esboço biográfico sobre João Sebastião Bach, o sr. Eduardo Cerqueira.

Agradecemos o convite.

Admirável!

Pelo geito que as coisas levam, vai ficar lindo, chic, apilarado, a condizer com a estética do local, aquele jardim de entrada para o novo prédio onde principia a Avenida Araújo e Silva.

As cancelas, porém, devem dar infinita graça ao conjunto.

E se lhe puzessem um repucho ao meio?

"Soirée„ dançante

Deve revestir-se de desusado brilhantismo o baile que uma comissão de senhoras leva a efeito no salão de festas do Teatro Aveirense, na noite de 31 co corrente.

E' em benefício da Santa Casa da Misericórdia, como dissemos, sendo abrilhantado por duas excelentes orquestras.

O JUIZ

—o—

Cunha e Costa foi, incontestàvelmente, e sem exagero, um grande advogado. Conhecêmo-lo, ouvimo-lo, apreciámo-lo e admirámo-lo. E como, também, grande jornalista, que foi, lemos ao mesmo tempo, muitos artigos seus, entre os quais esta passagem dum que escrevera sob o título da epígrafe:

«O juiz deve ser um homem sabedor, mas nunca um sábio. Este mete-se, quase sempre, na sua *torre de marfim*, enquanto um bom juiz precisa de conviver, conhecer de perto os males de que sofre a pobre humanidade. Se os de mais avançados anos triunfam sobre os mais novos, é porque só depois duma certa idade se consegue fàcilmente dominar os nervos e fazer justiça, pondo de lado as paixões que, levando muito longe, levam quase sempre à injustiça. O espírito de justiça, a situação jurídica, são condições especiais de um bom juiz. O visconde do Rio Sado, por exemplo, que talvez não possuise um código, tinha, todavia, um grande espírito de justiça. Muitas vezes, quando ele procurava o Código, já as sentenças estavam lavradas, e todos se recordam perfeitamente equilibradas. O sentimento nato do dever é outra condição essencial para um juiz. O juiz deve possuir o sentido do tacto. Quere dizer: necessita conhecer bem as pessoas com quem tem a lidar e, descriminando-as, não melindrar ninguém, preparando uma atmosfera em que a sua personalidade perpasse sempre como penhor seguro de Justiça. O tacto de um juiz está numa palavra, num apêrto de mão, num acordam, às vezes num olhar, em mil e um pequeninos nadas, que—quantas vezes?—são muito».

Bailados "Verde Gaio„

Anuncia-se a sua vinda a esta cidade, no dia 13 de Janeiro, fazendo parte do magnífico agrupomento nma Orquestra Sinfónica composta de 50 figuras.

Deve apresentar-se no *Aveirense,* notando-se já certo interesse por parte do público.

IDEÁRIO DOS NOVOS

—o—

Chamam a nossa atenção para as seguintes linhas que apareceram recentemente publicadas no *Comércio do Porto* e que tinham por título o da secção reservada para elas— *Coimbra vista de dentro:*

«Perguntava-me um rapaz quais as razões porque não compreendia a sua geração. Vou responder-lhe, mas sem razão de melindre. Faça de conta que me veio consultar ao escritório e lhe dei a solução do seu caso... gratuitamente. Os motivos por que me vejo atrapalhado no meio disto tudo é simplesmente porque já não sei viver. Ouça: no meu tempo, o culto dos pais era uma coisa sagrada; o respeito pela família não tinha limites. Em minha casa, ninguem se levantava da mesa sem dar graças a Deus, ninguem se deitava sem rezar as suas orações. Já era casado e pai, e nunca tive coragem de fumar na presença do velho que me deu o ser. Era tudo para mim, com a sua bondade, com a nobreza da sua honradez e com a dignidade do seu trabalho. Valia o Mundo para mim. Fui o mais novo dos filhos e pela morte dos entes queridos fiquei quase só. Vou dizer-lhe como me fiz homem. Ensinando, estudando, passando noites e dias nas bibliotecas, sem amparo, sem ajuda e muitas vezes sem saber se teria pão. Não tive mocidade. Não tive tempo a desperdiçar. Nem carinhos. Nem ambições. Nem alegria de viver. Só isto... e é tudo. Quando cheguei à idade madura, tinha o corpo rijo e a alma sã.

Fiz exercício, cultivei algumas espécies de desporto, andei a cavalo, percorri léguas a pé, subi montes, bebi ar puro das serras e água cristalina das fontes. Adoro a natação, o tiro, a equitação e o pedestrianismo. Tenho a obsessão da água fria, do mar, do oxigénio, dos grandes espaços abertos. Se me visse numa cela, morreria asfixiado em poucos minutos, como um passarinho. E continuo a ser o mesmo tipo de sempre, como fui aos vinte anos, porque não quero e não me deixo envelhecer. Ora, vocês, rapazes de agora, são totalmente diferentes. Não bebem vinho, porque faz mal; tomam o chàzinho e o leite, alimentando-se como as mulheres. Evitam tudo o que traduza virilidade, destreza, e força equilibrada. São preguiçosos, indolentes, dispépticos e afeminados. Fogem das responsabilidades; vivem com a leitura ordinária, com o futebol ordinário, com o fado ordinaríssimo, com o cinema reles e com as audições hediondas da telefonia. Sois o produto da época e não vos sabeis defender. A vossa linguagem é pior que a dos cafres do sertão. Tratais por tu, jogais, fumais tudo e em toda a parte. Falta-vos a delicadeza, a sensibilidade, a ternura, o coração. Não sabeis amar. Não sabeis gerar filhos, nem imprimir à vida a beleza da harmonia e da graça. Sois, a maior parte, uns pobres diabos, de quem o sexo fraco faz troça e vos corre com pilhérias. De maneira que, no meu entender, o que vocês todos precisam é agilidade de músculos e arejamento da inteligência. Exercícios físicos, mas controlados. Agua fria na espinha, levantar cedo, privação total do contágio dos maus livros, do café, da taberna e dos locais de podridão. E' preciso criar em vocês todos o sentido alto das coisas elevadas e nobres, dando-vos o orgulho, a calma e a seriedade de verdadeiros cidadãos. Sois os cabouqueiros do futuro e a esperança da Pátria. Figuras de papelão não despertam interesse, provocam a piedade... Não sou como o velho do Restelo, meu rapaz. Não. Adoro a mocidade e sou vosso amigo. Falo-vos como a um irmão. E o meu desejo seria ver-vos fortes e desempenados, sádios e valentes como os robles das montanhas. Com isto não enfado mais e diga à «malta» que não se ofenda com as minhas lições...—U. A.»

Era melhor! Até o Diabo se ria...

Magistratura

Tendo-se dado novo movimento judiciário, foi nomeado juiz de Direito para a comarca de Ponta do Sol (Madeira) o nosso conterrâneo sr. dr. Joaquim da Rocha e Cunha, há pouco aprovado nos respectivos concursos e que aqui estava como delegado do Procurador da República onde só conquistou simpatias devido aos seus dotes de inteligência, à sua correcção e à delicadeza das suas maneiras.

Deverá partir dentro em breve para aquele arquipélago, muito estimando nós que ao novo magistrado esteja reservado um futuro brilhante.

* * *

A vaga que acaba de deixar na nossa comarca será preenchida pelo sr. dr. Américo Gois Pinheiro, a quem apresentamos cumprimentos.

No Liceu

Realizou-se no último sábado, no Ginásio deste estabelecimento de ensino, uma sessão comemorativa do centenário de Guerra Junqueiro, tendo assistido professores, alunos e famílias, entidades oficiais e outros convidados.

Dissertou sobre a obra poética do autor da *Velhice do Padre Eterno*, a professora sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Cura Mariano, que no final do seu trabalho recebeu aplausos e foi muito cumprimentada.

Houve também recitativos, terminando a sessão, a que presidiu o sr. dr. José Tavares, com um coro pelos alunos que entoaram uma produção do genial poeta.

Em benefício do Seminário

Realiza-se amanhã, 24, impreterivelmente o que se acha anunciado com *cem prémios* no valor de mais de 200 contos, incluindo 3 magníficos automóveis dos últimos modelos, uma moto das afamadas marcas *B. S. A.*, um aparelho de rádio, uma máquina de costura, etc. etc. Não sendo indiferente ao nosso bairrismo a obra em curso, e como temos muitos leitores católicos, do sorteio lhes damos conhecimento ao noticiarmos que ainda até amanhã poderão adquirir cadernetas com bilhetes, que os escuteiros venderão pela cidade ao preço de 2$50 cada um.

Atenção para a 4.ª página

Círculo de Cultura Musical

—o—

Foi com as irmãs Madalena e Helena Moreira de Sá e Costa que a Delegação deste Círculo realizou o seu 26.º concerto (2.º desta temporada) na primeira quarta-feira no Teatro Aveirense.

A notícia vem um pouco atrazada por motivo do *Democrata* se imprimir à sexta-feira de modo a distribuir-se ao sábado em todo o país,

Deve-se, entretanto, registar que este concerto com as duas interessantes e já notáveis musicistas portuenses, constituiu um delicioso serão de Arte, que em nada desmereceu dos anteriores, com artistas estrangeiros.

De facto, as duas irmãs, netas do grande violinista que foi Moreira de Sá, e filhas do distintíssimo professor, sr. Luís Costa, ele próprio notável pianista e compositor, são dois verdadeiros temperamentos musicais de escol, educadas na Alemanha, aplaudidas em muitas cidades da Europa, e hoje professoras do Conservatório de Música do Porto. Dotadas de uma grande virtuosidade artística, boa técnica e talento interpretativo, nada há a dizer sobre a execução dos trechos que nos fizeram ouvir nos seus respectivos instrumentos, que foi perfeita.

No que diz respeito ao piano, devo, todavia, dizer que o que mais me encantou foram a *Gavotte* e *Bourrée*, de Bach, e as 3 *Sonatas* de Scarlatti.

Eu adoro Bach, o Mestre dos Mestres, criador de toda a harmonia e do contraponto, o inspirador de Beethoven e, mais tarde, de Wagner na música dramática, o genial autor das *Fugas* e seus respectivos Prelúdios. Lembrem-se do que o grande pianista Rubinstein diz aos seus alunos: — Quereis ser bons pianistas? Estudai Bach, Bach e mais Bach! «Bach, Beethoven e Wagner constituem a grande trilogia, o fulcro de toda a boa música.

Só terei um senão a apontar: a escolha da Sonata de Beethoven e das Valsas de Chopin. Conheço as 32 *Sonatas*, para piano, do grande compositor e digo, com franqueza, que a *Opus 31-n.º 3* é das de que menos gosto.

Das Valsas de Chopin, excepção feita da primeira, as duas outras também não são das mais belas.

Toda a parte do violoncelo foi brilhantemente executada, devendo destacar-se o *Addgio*, de Tartini, magistralmente interpretado, *Habanera*, de Ravel e *Alegro*, de Saint-Saëns.

Muito aplaudidas e repetidas vezes chamadas à cena, as distintas artistas ainda nos deram, em *extra*, a *Siciliana*, de Paradisi, e repetição de *Habanera*.

As minhas felicitações ao velho amigo, sr. Luís Costa, pai das concertistas, que nunca esqueci; e igualmente à Delegação do Círculo nesta cidade.

C. de M.

NOVAS DIRECTRIZES POLÍTICAS

(Continuado da 1.ª página)

máximo problema, aquele que interessa profundamente a inquieta humanidade actual.

A situação internacional com os êrros cometidos, a posição preponderante da Rússia, as estranhas, confusas e agressivas atitudes da ideologia comunista. Uma frase sem eufemismos nem metáforas, na sua simplicidade, diz tudo: a hora internacional é grave e carregada de ameaças.

Mesmo sem guerra e até com esperanças de paz, a hora é sempre grave. As nações estão a pôr-se em pé de guerra.

O comunismo prepara incansàvelmente o terreno para proliferar. Insinua-se, infiltra-se, vai corroendo as resistências, perfura interiormente o dorso das nações, penetra sorrateiramente nas almas, facilitado em parte, diga-se a verdade, pela extensão da miséria e das dificuldades económicas. Salazar colocou, precisamente o dedo na ferida. Não é um partido político e nacional, de reivindicações sociais como qualquer outro.

E' estrangeiro na inteligência, na alma, nas ideias e nos processos.

Está internamente ao serviço duma potência estrangeira.

Toda a sua finalidade é destruir tudo que seja nacional. Nacional do presente e nacional no passado.

Por isso mesmo não se pode ficar indiferente e apático e neutral aos seus malefícios desagregadores, à sua surda actuação.

Perante as desordens provocadas pelo comunismo internacional e pelo seu poder de irradiação e de expansão, que atravessa as fronteiras, formando adeptos e comunizantes, ainda um dos meios de servir a civilização ocidental e a ordem eterna, e a organização forte e consciente duma frente interior em que os nacionalistas e os verdadeiros adversários do comunismo estejam sòlidamente enquadrados, e constituam um escol de confiança e de firmes convicções nos diferentes quadros da vida nacional.

Frente de inteligência e de ideias, frente política e social, frente de combate e de decisão.

Este problema que Salazar agora põe não é novo.

Já nestes 25 anos de revolução nacional foi ventilado frequentes vezes.

Talves agora seja a hora oportuna de o realizar com eficácia.

A população portuguesa é ordeira e, no fundo, adversa às subversões do comunismo.

Só pretende socialmennte viver melhor.

Salazar lembra a Mocidade e a Legião Portuguesa, cada qual na sua função, como organismos de pensamento, de acção e de vigilância anti-comunista, indispensáveis no momento presente.

É, interpretando, com fidelidade, as necessidades do actual momento político, por ele esclarecidas, Salazar termina o seu discurso por estas palavras: «Tomemos sobretudo em mãos a iniciativa da campanha, porque é para mim evidente que o comunismo, em Portugal, só pode tomar o lugar que nós deixarmos vago na inteligência e no coração dos portugueses.»

J. CARREIRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as srs.as D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do hábil clínico sr. dr. Joaquim Henriques, e D. Rosa Maia, de S. Bernardo; o sr. Elviro Lima Duque e o nosso velho amigo Aníbal Rezende, de Oliveira de Azemeis; amanhã, a sr.ª D. Berta Ferreira da Cunha Pereira, esposa do sr. António Marques Pereira, funcionário da filial do B. N. Ultramarino de Viana do Castelo; o sr. dr. Francisco F. Neves, professor do nosso Liceu, e a interessante Maria José Pereira Manica, filha do sr. Teotónio Manica, 1.º sargento de Infantaria, actualmente na India; no dia 25, o nosso presado amigo dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Marselha; o sr. João Marques Mendes, residente em Coimbra, e a menina Natália de Oliveira Lemos, dilecta filha do sr. Abel de Lemos, ausentes em Cassequel (Angola); em 26, a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, esposa do comerciante sr. Benjamim Fidalgo, e os srs. António Guimarães, Elio Ferreira e Joaquim Martins, ausente em Luanda (Angola); em 27, a sr.ª D. Maria Júlia de Oliveira e Silva, cunhada do sr. Artur Silva, inspector do Vale do Vouga, e o sr. Alberto Ferreira Barbosa; em 28, a sr.ª D. Isabel Marques Vilela, digna professora oficial, e os srs. Henrique Ramos, da Foto-Central, tenente Joaquim de Matos, residente no Porto, Fernando Joaquim da Rocha, ausente no Congo Belga, e o menino Nelson Mónica Modesto, filho do sr. Ernesto Freitas Modesto; em 29, a sr.ª D. Maria Isolina Rodrigues Leitão, esposa do nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico; o também nosso presado e velho amigo conselheiro Azevedo e Castro, com residência na capital, e os srs. Joaquim António Vieira, funcionário da filial do B. N. Ultramarino e Duarte Augusto Duarte; em 30, os srs. dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha, Joaquim Coelho da Silva, ausente em Vila Pery, (Africa Oriental) e José da Naia Pinho e seu filho o inocente António Manuel, e em 31, as sr.as D. Laura Mendes Leite de Almeida, esposa do sr. general João de Almeida e D. Bárbara da Costa Crespo, e os srs. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria e José Marques Pitarma, industrial de panificação na capital.

Casamentos

Pelo sr. João Morais Sarmento, digno escrivão de Direito na comarca, foi pedida para seu filho Manuel Morais Sarmento, empregado nos escritórios da Companhia Aveirense de Moagens, a mão da menina Manuela Rodrigues Martins Corujo, filha do sr. José Martins Corujo.

A cerimónia realizar-se-á no próximo ano.

Partidas e Chegadas

Abraçámos no domingo em Aveiro, onde recebeu afectuosos cumprimentos de felicitações pela sua recente promoção, o tenente-coronel Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M., e nosso presado amigo.

Sabemos, também, que o brioso oficial tem recebido na sua residência da capital, por intermédio do correio, inequívocas provas de apreço que muito o desvaneceram.

Atenção para a 4.ª página

Homenagem a Amália Rodrigues

Com todas as letras, sem lhe faltar meia, reproduzimos da imprensa diária do Porto:

Numa das últimas reuniões do simpático Grupo «Bons Amigos do Solar Costa», com séde no Largo Moínho de Vento, apreciaram-se devidamente os relevantes serviços prestados à canção portuguesa, quer no país quer no estrangeiro, por Amália Rodrigues, e foi resolvido por unanimidade, nomeá-la sócia honorária, distinção que ultimamente lhe foi comunicada, em Lisboa, pelo presidente da Direcção do mesmo Grupo, sr. Firmino Costa.

A distinta cantora mostrou-se muito sensibilizada com a deferência e, desde logo prometeu vir ao Porto em data a fixar, a fim de realizar numa das casas de espectáculos, um sarau artístico, dedicado especialmente ao Grupo e em geral aos muitos mais seus admiradores portuenses. Por essa ocasião, o Grupo «Bons Amigos do Solar Costa» promoverá em sua honra uma manifestação de pública simpatia, devendo então ser-lhe entregue o diploma de sócia honorária com que o mesmo Grupo a distinguiu.

Parabéns à sócia.

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que me visitaram ou se interessaram pelo meu estado, a quando do desastre que sofri e por via do qual estive hospitalizado e algum tempo retido em casa, venho manifestar-lhes o meu reconhecimento.

Esgueira, 20-Dezembro-950

JOAQUIM DE PINHO

Agradecimento

A família de Adelina Alexandrina de Azeredo Campos Lopes, na impossibilidade ab soluta de agradecer individualmente e a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo desgosto que sofreram, vem por esta forma apresentar os seus agradecimentos com o maior reconhecimento.

Declaração

José Ramos de Castro, do Bonsucesso, tendo tomado a gerência do Restaurante Girassol, desta cidade, vem declarar que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas pela firma antecessora.

JOSÉ RAMOS DE CASTRO

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Leva-se ao conhecimento dos Ex.mos Accionistas dêste Banco, subscritores do aumento do capital, que, a partir do próximo dia 21 do corrente, se procederá à troca das cautelas provisórias pelos títulos definitivos.

Para esse efeito torna-se necessário que os Ex.mos Accionistas façam a apresentação dêsses documentos na séde do Banco, durante as horas do expediente, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, e passem recibo da entrega das novas acções no verso das mesmas cautelas.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1950.

A DIRECÇÃO

Futebol Club de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convidam-se todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 1 de Janeiro de 1951, pelas 21 horas, afim de se proceder à eleição dos Corpos Gerentes, à apreciação de contas, propostas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1950.

O Presidente da A. Geral,

DR. ERNESTO J. DE BARROS

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 23 (às 21 h.)

O mercado dos ladrões

Domingo, 24 (às 14 h.)

Tudo canta no meu bairro

Segunda-feira, 25 (às 15 e 21 h.)

Travessuras de Júlia

Quinta-feira, 28 (às 21 h.)

Encruzilhada

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

No bairro de Sá faleceu, segunda-feira, com 64 anos, José Soares da Costa, zelador municipal, aposentado, natural de S. João do Souto (Braga).

Era casado, tendo-se realizado o enterro para o cemitério sul.

Correspondências

Costa do Valado, 17

E' hoje dia de S. Tomé, orágo deste lugar, onde tem a sua capela e será festejado condignamente nos próximos domingos e segunda-feira, como já noticiámos.

Tradicionalmente conhecido como advogado dos animais de vista baixa, não admira que o rendimento dos pés de porco cresça de ano para ano e sejam disputados nos arraiais, durante a armatação, com certo entusiasmo, pela maioria dos mais gulosos que a eles assistem.

—Tem chovido. Mas os lavradores ainda se queixam de haver pouca água nos poços.

Se a estiagem parecia prolongar-se indefinidamente!

—Faleceu, há dias, com 72 anos, no estado de solteira, Raquel Ferreira Tavares, que foi, quando nova, uma rapariga muito simpática.

Era filha do antigo alfaiate Sebastião Tavares.

—Também faleceu em Quintans Maria de Jesus Real, que esteve na América do Norte na companhia do marido, Emílio António, deixando lá uma filha casada.

—Chegou de S. Paulo, E. U. do Brasil, a nossa conterrânea Maria Simões de Pinho, que se fez acompanhar do marido.

C.

Esgueira, 20

Na próxima sexta-feira serão distribuidos agasalhos pelos alunos mais necessitados das Escolas Femininas e Masculina da nossa terra.

Tudo é para agradecer.

—Faz anos, no dia 29, o nosso amigo Joaquim de Pinho, considerado construtor civil.

—Chegou da América do Norte, onde se encontrava há 20 anos o sr. José da Silva, para quem vai nm abraço.

C.

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Textil com sede no Porto, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma *União de Malhas de Espinho, L.da*, com sede em Espinho, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal como legal representante da Caixa de Previdência dos Tecnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo Mecânicos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma *Emprêsa de Fundição e Ferragens, L.da*, com sede em Assequins—Agueda—para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1950.

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala

Pelo Chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira